



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 16 - julho de 2016**

**APRESENTAÇÃO**

Este número da Revista Fronteiraz propõe a reflexão acerca de um tema milenar, que está na base do próprio nascimento da tradição literária: as relações entre poesia e filosofia. A proposta é que a discussão seja atualizada, analisando-se seus contornos no contemporâneo. Os *Artigos* aqui presentes espelham bem as múltiplas faces dessa questão. Longe de esgotá-la, tem-se uma boa amostra dos caminhos diversos que os diálogos entre os pensamentos filosófico e poético tomam hoje entre nós.

Como não poderia deixar de ser, Fernando Pessoa, que se dizia um “poeta impulsionado pela filosofia”, é um dos protagonistas do debate, sendo tema e interlocutor de mais de um dos textos. José Gil, professor da Universidade de Lisboa e um dos maiores especialistas na obra do poeta português hoje, debruça-se sobre Pessoa em seu artigo, ele mesmo impulsionado pelas ressonâncias que, há décadas, encontrou entre a obra de Pessoa e a filosofia de Gilles Deleuze. Em “Caos e criação em Fernando Pessoa”, Gil analisa o processo criativo de Pessoa a partir da leitura de um de seus poemas célebres, “A múmia”, que narra justamente o nascimento do poema em meio ao caos e a indeterminação.

Pensar a criação artística é também o foco do artigo: “3 linhas a-paralelas Pessoa, Deleuze, Duchamp.  $f(x) // g(x) // m(x)$ ”, de Ana Godinho, pesquisadora da Universidade de Lisboa, que, em um texto que lança mão de um estilo extremamente poético, traça diálogos entre Pessoa, Deleuze e Marcel Duchamp, mostrando como são tênues as fronteiras que separam as artes, bem como aquelas que distinguem as atividades de pensamento filosófico e poético.

Como diversos estudos recentes mostram, a obra de Fernando Pessoa encontra ecos na filosofia de Friedrich Nietzsche, que ainda estão por ser desdobrados. É a

proposta que encontramos em “Ser, na verdade, um deus: da precedência da poesia à divinização do homem em Nietzsche e Pessoa”, de Carina Marques Duarte (UFRGS), que explora as analogias que ambos fazem entre o poeta, o filósofo e Deus. Ainda nesta investigação, que faz da poesia um campo aberto a novas cosmogonias, bem como a novas concepções de conhecimento, tem-se “Plano de compreensão poética: outro olhar sobre o mundo”, de Fernando Miranda (UFF), que passeia por formulações da fenomenologia; “A solidão em Stefan George: poesia e filosofia”, de Arlenice Almeida da Silva, da UNIFESP, confrontando-nos com uma visão que busca ultrapassar o paradigma romântico e que, ao mesmo tempo, recupera debates da metafísica ocidental. E, ainda, “A poesia para Giorgio Agamben”, de Nilcéia Valdati, centrado na concepção poética do pensador italiano.

Os outros artigos fazem dialogar a obra de poetas contemporâneos brasileiros com pensamentos filosóficos: seja porque o próprio autor é poeta e igualmente pensador inspirado pela filosofia, como é o caso de Alberto Pucheu, poeta e professor da UFRJ, que em “Poesia, filosofia, política” articula esses termos de modo a atualizar suas conexões em poemas de Tarso de Melo; ou de Paula Glenadel, poeta e professora da UFF, que propõe leitura de outra poeta, Lu Menezes, sob a chave da descoberta de uma “poesia que pensa”; seja porque o autor nos abre, a partir do diálogo com filósofos atuais, novos modos de ler nossos poetas de hoje: Paulo Henrique Britto e Wittgenstein, no artigo de Miguel Heitor Braga Vieira (UEL); Carlito Azevedo e Agamben, no de Carolina Anglada de Rezende (UFMG); e as poesias de Alberto Pucheu, Eucanaã Ferraz, dentre outros, confrontadas com pensamentos acerca da metrópole à luz de Benjamin e Rancière em “Distração: atitude heroica diante da metrópole”, de Rafael Zacca Fernandes (PUC-RJ).

A sessão *Ensaio* traz outros temas acerca do literário. Dois deles tratam de romancistas mulheres, refletindo sobre a memória, em “História, literatura e memória: uma perspectiva pós-modernista de o *Retrato do Rei*, de Ana Miranda”, de Maíra Contrucci Jamel (UFRJ), ou sobre o amor, em “O princípio da racionalidade na configuração literária do amor”, de Dionei Mathias (UFSM), que trata de romance de 1980 da autora austríaca Elfriede Jelinek. Mario de Andrade, tema do número anterior de *Fronteiras*, é tratado em dois textos: “Tradição e modernidade em diálogo na correspondência de Pio Lourenço Corrêa & Mário de Andrade”, de Denise Landi Corrales Guaranha e Manoel Francisco Guaranha (UNICSUL/FATEC), além de “Mário de Andrade e a liberdade formalizante, de Sonia Inez G. Fernandez (UFSM). E, por fim,

Adriano Guilherme de Almeida e Benjamin Abdala Jr. (USP) trazem o diálogo entre dois autores importantes de duas gerações: “Indignação e engajamento em dois projetos literários: um breve estudo comparado das produções não ficcionais de Graciliano Ramos e João Antônio”.

A sessão *Resenhas* aborda dois livros interessantes sobre crítica e história. O primeiro, resenhado por Rafael Fava Belúzio (UFMG), *A crítica literária brasileira em perspectiva*, é uma coletânea de ensaios que faz um importante balanço de nossa tradição. O segundo, resenhado por Leandro Thomaz de Almeida (UNICAMP), *The practical past*, trata da escrita historiográfica: seu autor, Hayden White, discute seu estatuto ficcional, colocando-a próxima da escrita literária.

O tema deste número da *Fronteiras*, “Poesia e filosofia na atualidade”, é ainda discutido e ampliado na sessão *Entrevista*, disponível em vídeo (TV PUC), realizada com João Adolfo Hansen, professor Titular da USP em Literatura Brasileira, um dos nossos mais importantes críticos literários, estudioso da obra de Gregório de Matos e grande conhecedor da tradição retórica e filosófica.

*Annita Costa Malufe*  
*Editora Convidada*